



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O LUGAR DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO LIVRE EM CONTEXTO DE CAPITALISMO NEOLIBERAL

Daiane Luiza Lopes¹
Vânia Lisa Fischer Cossetin²

RESUMO

O sistema capitalista neoliberal exerce uma influência profunda na esfera educacional, impulsionado pela constante pressão por resultados tangíveis. Nesse contexto, o tempo é percebido como urgente, onde muitas vezes desconsidera as singularidades de cada aluno diante das demandas educacionais padronizadas. Este estudo busca aprofundar a compreensão de tempo a partir de duas dimensões que lhe são constitutivas: o lógico e o cronológico. Busca destacar a importância do tempo não apenas como sequência linear de acontecimentos, mas como um condição para a construção de significantes. Além disso, como contraponto à gestão do tempo empreendido pela lógica neoliberal, este estudo destaca a importância do tempo livre na Educação Infantil, por ser por meio do tempo livre e do brincar que a criança consegue elaborar suas vivências.

Palavras-chave: Educação Infantil. Infância. Psicanálise. Tempo. Brincar.

INTRODUÇÃO

A educação tem enfrentado inúmeros e grandes desafios em decorrência dos profundos impactos produzidos pelo capitalismo neoliberal. O foco em resultados, por exemplo, tem levado a uma educação mais orientada para testes e avaliações padronizadas, do que em direção à ampliação de condições favoráveis à aprendizagem ou mesmo da própria dinâmica pedagógica. A par disso, observa-se o rápido desenvolvimento e difusão das tecnologias que tem contribuído para a desvalorização dos conhecimentos escolares e, por conseguinte, da própria relação pedagógica (Flickinger, 2010).

Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre o que, de fato, está em jogo na dinâmica educacional escolarizada, especialmente na Educação Infantil e, nela, a função do brincar,

¹ Mestranda em Educação nas Ciências, e-mail: daiane.luiza@sou.unijui.edu.br. Bolsista CAPES.

² Doutora e Mestre em Filosofia pela PUC-RS, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: vania.cossetin@unijui.edu.br



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



sobretudo ao considerar seu lugar inequívoco no desenvolvimento da criança. Diante disso, a reflexão sobre o tempo, se coloca, aqui, como de fundamental importância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter bibliográfico e conta com aporte crítico-hermenêutico no que tange à leitura e interpretação dos textos estudados. Para estes escritos foram consultados autores das áreas da filosofia, da educação e da psicanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Infantil tem percorrido um longo caminho em desenvolvimento, passando da consideração como uma das necessidades básicas da criança até alcançar o reconhecimento como um dos direitos fundamentais da infância. Esse reconhecimento foi formalizado pela Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Esses marcos legais solidificaram a importância e o papel crucial da Educação Infantil na formação e desenvolvimento das crianças, garantindo-lhes acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida (Fernandes, 2011).

Em relação à Educação Infantil, Barbosa (2000, p.46) afirma que “a rotina cotidiana da creche e da pré-escola está invadida pela conformação subjetiva de acordo com os discursos hegemônicos e nela procura-se banir a transgressão, o desejo e a alegria”. Além disso, considerando a atual ênfase da educação em resultados, observa-se uma diminuição do valor atribuído ao conhecimento, uma incerteza em relação às perspectivas de vida e uma crescente submissão dos indivíduos ao capitalismo globalizado (Flickinger, 2010).

O neoliberalismo valoriza a eficiência, a produtividade e a padronização, o que muitas vezes tem se refletido na organização das rotinas escolares. As rotinas tem o objetivo de organização, todavia algo que se repete rotineiramente pode tornar-se automatizado. Assim sendo, Pais (*apud* Barbosa, 2000, p. 43) afirma que “não se pode reduzir o cotidiano ao rotineiro, ao repetitivo e ao a-histórico”. Ou seja, as vivências do cotidiano são muito mais



cronológicas. Jerusalinsky (2002, p. 294) aponta que “A produção de um sujeito se instaura dentro de uma dimensão temporal”, ou seja, a concepção, o desenvolvimento do sujeito está intrinsecamente relacionado com o tempo. Esse processo é dinâmico e diversificado onde a interação com o tempo é complexa e forma experiências e perspectivas ao longo da vida.

Nesse sentido, Jerusalinsky (2002, p.152) traz que “A maturação do organismo é um processo estritamente vinculado à passagem do tempo cronológico”. Em contrapartida, a autora também traz que há um tempo para a constituição psíquica da criança, e esse tempo é o tempo lógico. Esse processo de estruturação foi considerado lógico justamente por abranger inscrições significantes, isto é, tudo aquilo que o Outro⁴ sustenta e apresenta ao bebê e o mesmo internaliza produzindo as denominadas marcas simbólicas. Todavia, para que um significante se torne marca simbólica é extremamente necessário que haja “[...] um tempo - uma diacronia - para que os efeitos destas operações se precipitem como sucessivas inscrições para o bebê” (Jerusalinsky, 2002, p.166).

Esse processo ocorre em diferentes momentos, isso porque a constituição do bebê, com capacidade de experienciar e interpretar o mundo ao seu redor, está relacionada a uma temporalidade simbólica. Em outras palavras, a singularidade do bebê é influenciada por uma noção de tempo que é mais do que apenas cronológica, ela é carregada de significados e símbolos. Temporalidade simbólica significa que o tempo é percebido e compreendido de maneira subjetiva, ou seja, o bebê vai interpretar os fatos do passado e do futuro com base em suas próprias vivências (Jerusalinsky, 2002).

[...] tais aquisições instrumentais não ocorrem de forma automática, numa sucessão de etapas desencadeadas pelo simples encontro do organismo com o meio. Elas estão limitadas pelos *tempos cronológicos* que a maturação impõe e também mantém uma inter-relação com os *tempos simbólicos* da constituição psíquica do bebê face ao Outro (Jerusalinsky, 2002, p.167).

Jerusalinsky indica que na relação entre mãe e bebê a alteridade é fundamental. Essa ideia pode ser estendida à relação entre educador e aluno, onde é crucial permitir um tempo para que a criança desenvolva sua autonomia (Jerusalinsky, 2002).

Compreende-se que as questões de desenvolvimento são frequentemente marcadas pelo tempo cronológico. Contudo, é essencial não limitar o entendimento do desenvolvimento

⁴ Outro é um conceito psicanalítico, pensado e conceituado por Jacques Lacan, que refere-se a um sujeito, frequentemente representado pela figura materna, que direciona seus desejos e introduz o bebê no mundo. Esse processo permite ao bebê começar a constituir-se (Lacan, 1988).



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



apenas a esse marco, pois o desenvolvimento da criança é um processo complexo que envolve interação entre diversos fatores e em decorrência disso, o tempo lógico (Jerusalinsky, 2002).

Para Jerusalinsky (2002) trata-se de um momento decisivo para que o sujeito possa manifestar-se completamente, ou seja, para que possa se desenvolver plenamente e se tornar quem ele é. Dessa forma, algumas experiências, como o brincar, desempenham um papel fundamental nesse processo.

Tendo em vista o conceito de tempo lógico, o brincar se dá justamente enquanto a criança percebe o tempo como um enigma, até porque o brincar desconsidera a passagem do tempo, resultando em perder tempo quando se considera o tempo do relógio (Jerusalinsky, 2002).

Que a demanda endereçada a um bebê ou criança possa circular por estes diferentes registros da temporalidade é constituinte do sujeito do desejo na infância. É no destempo que se produz uma articulação entre estes diferentes registros de temporalidade irreconciliáveis entre si que se abre a brecha na qual o sujeito pode advir (Jerusalinsky, 2002. p.295).

Quando o tempo é de urgência, é crucial considerar espaços que proporcionem tempo livre e momentos sem direcionamentos específicos. Esse excesso de urgências que invade o tempo livre pode comprometer não só as experiências do cotidiano e sua ulterior interpretação, mas também a capacidade da criança de elaborar suas vivências, criar narrativas e explorar diferentes possibilidades. É no tempo livre que ela pode se transformar em diferentes personagens e mergulhar em aventuras imaginárias, simulando a vida adulta, explorando seus próprios interesses.

Na infância, a maioria das crianças não têm uma percepção concreta em relação ao tempo cronológico, manifestando uma relativa indiferença quanto à sua passagem. Entretanto, é por meio de brincadeiras que começam a desenvolver uma compreensão mais elaborada dessa dimensão temporal. Brincadeiras como esconde-esconde e passa anel proporcionam experiências concretas que facilitam a assimilação do conceito de temporalidade. Ademais, nas histórias infantis, é comum observar a utilização de expressões inaugurais como "era uma vez" e conclusivas como "para sempre", às quais não apenas demarcam momentos temporais, mas também auxiliam na construção da percepção do tempo para a criança.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Uniuí, campus Ijuí



Brincar é sério porque é determinante na elaboração das vivências e no desenvolvimento infantil. Reconhecer que a complexidade do brincar, implica valorizar e respeitar o tempo e o espaço dedicados a isso. Dessa forma, Jerusalinsky (2014, p. 236) afirma que o “[...] brincar não é simplesmente chafurdar sem direção no gozo da infância. Brincar é o próprio trabalho de constituição do sujeito na infância, da inscrição da letra na borda entre gozo ao saber”.

Para Winnicott (2019) o brincar é fundamental porque é natural da criança e, assim, possibilita o desenvolvimento físico e emocional. Também é através do brincar que surge a criatividade e sendo criativo o indivíduo descobre a si mesmo. Winnicott (2019, p.93) diz que “tudo o que acontece é criativo, a menos que o indivíduo esteja doente ou seja prejudicado por fatores ambientais que reprimem seus processos criativos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir à luz do conceito de "tempo lógico" de Lacan, é possível afirmar que as rotinas automatizadas presentes nas escolas de Educação Infantil emergem como espaços que, muitas vezes, negligenciam a dimensão do tempo subjetivo das crianças. A imposição de uma rotina rígida líquida com a temporalidade própria da constituição e do desenvolvimento subjetivo, pode restringir a capacidade das crianças de se envolverem de maneira plena e autêntica, constituindo, assim, as suas próprias experiências. Nesse contexto, a importância do tempo livre revela-se como um contraponto essencial, pois é através dessa flexibilidade que a criança consegue explorar sua própria subjetividade e expressar-se livremente

Portanto, é fundamental repensar as práticas educativas, na busca de um equilíbrio entre as rotinas necessárias com o tempo livre, visando garantir um espaço mais propício ao desenvolvimento integral das crianças. Nas palavras de Flickinger (2010, p.193), é fundamental considerar “o ser humano na sua íntegra e não somente como elemento funcional em um sistema por ele vivido como um mundo a ele impingido”.

REFERÊNCIAS



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Rotina e/ou cotidiano**. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor & por força : rotinas na Educação Infantil*. Campinas, SP : [s.n.], 2000. Acesso em: 09 de abr.2024.

FERNANDES, Simoni Antunes. Contextualizando a Educação Infantil. In: FERNANDES, Simoni Antunes. **A Escuta e as Palavras nos Anos Iniciais da Vida: Diálogos entre os Bebês, a Psicanálise e a Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências, UNIJUÍ. Ijuí, 2011. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/f974f8fd-8fac-4b6b-99e6-05ddd9fa2d21>. Acesso em: 09 de abr. 2024.

FLICKINGER, Hans-Georg. A dinâmica do conceito de formação (*Bildung*) na atualidade. In: FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**/Hans-Georg Flickinger.-Campinas, SP: Autores Associados, 2010-(coleção Educação contemporânea).

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem**: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. 3. ed. Salvador: Ágalma, 2002. 306 p.

JERUSALINSKY, Julieta. Jogos constituintes do sujeito. In: JERUSALINSKY, Julieta. **A criação da criança**: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê. 1. ed. Salvador: Ágalma, 2014b. Cap. VII. p. 231-271.

LACAN, Jacques. O sujeito e o Outro (I): a alienação. In: LACAN, Jacques. **O seminário**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988. Cap. 16. p. 193-204. Livro 11. Tradução: M. D. Magno.

LACAN, Jacques. O sujeito e o Outro (II): a afânise. In: LACAN, Jacques. **O seminário**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988. Cap. 17. p. 205-217. Livro 11. Tradução: M.D. Magno.

LACAN, Jacques. O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada: Um novo sofisma. In: LACAN, Jacques. **Escritos I**. Jacques Lacan; tradução: Vera Ribeiro - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. São Paulo: UBU Editora, 2019. 256 p.